

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Tribuna Class.: SE120037

Data 17/04/85 Pg.: \_\_\_\_\_

## Centro Amazonense faz exposição de peças indígenas

Ferrões do peixe espadarte, utilizado pelos índios como pentes; língua e escamas de pirarucu, que servem de lixas para os nativos; cestas e redes de cipó; vasos de cerâmica ou fibras, são alguns tipos de peças que podem ser vistas na mostra que está sendo realizada pela Associação Centro de Estudos Amazônicos, de Praia Grande, em sua sede, à Rua Paris.

A exposição reúne, principalmente, trabalhos da nação indígena Iauretê, considerada uma das culturas mais ricas da região do Rio Tocantins, segundo os diretores da Aceam. Graziela Dias Sterque, presidenta da entidade, afirmou que grande número de pessoas tem comparecido à mostra, principalmente estudantes.

"Nós conhecemos bastante a mitologia grega ou de outros povos da antiguidade. Entretanto, pouco sabemos sobre a mitologia marajoara, por exemplo. É por isso que esta exposição tem grande valor didático, pois nos permite colocar o espectador diante de uma parcela da cultura indígena, a primeira do País", afirmou Graziela Sterque.

A mostra é composta por cerca de 3.500 peças, que são obtidas pela Aceam por intermédio de compras ou intercâmbios com entidades similares. Uma ala da exposição é dedicada à escultura e pintura e nela podem ser observados vasos de cerâmica, pequenos ídolos de barro e madeira e pinturas em cocares, tangas e outros objetos.

Em outro trecho da mostra, observam-se os objetos em fibra, como tapetes, cestos, aljavas, redes e demais peças de adorno. Contudo, as peças que mais chamam a atenção são aquelas relacionadas com a vaidade do indígena.

Os pentes naturais, feitos com ferrões de espadarte — peixe comum nos rios amazônicos — são bastante admirados. Há também, objetos de uso semelhante, mas de origem artesanal, sendo utilizados em sua confecção, espinhas de piquiá, uma planta típica da Amazônia.

Segundo Graziela Dias Sterque, o uso do "piquiá" é mais comum nas áreas onde os rios não tem muito espadarte. A presidenta da Aceam mostrou também, escamas de pirarucu, utilizadas pelos índios como lixas de unha. A mesma utilidade tem a língua deste peixe, por ser muito áspera e dura, quando ressecada.

### BANCOS DE LIVROS

A Associação de Estudos Amazônicos de Praia Grande não mantém em sua sede somente peças indígenas. A entidade conta com uma biblioteca de cerca de dois mil volumes, que compõem uma espécie de banco de livros, destinado a atender aos estudantes pobres do município. "Neste ano já tivemos mais de 300 consultas e emprestamos centenas de livros aos estudantes carentes. Talvez seja esta a obra mais importante que o Centro de Estudos Amazônicos está desenvolvendo atualmente", explicou Graziela Dias Sterque, que é professora aposentada.



A mostra reúne, principalmente, trabalhos da nação indígena Iauretê